

UM NOVO ESPAÇO PARA A DISCUSSÃO DO TEMA TRABALHO

Luiz Antonio Cruz Caruso*

Os processos de globalização e regionalização vêm promovendo profundas mudanças em várias dimensões do trabalho no Brasil, como na estrutura ocupacional, perfil de qualificações e relações de trabalho no denominado núcleo organizado da economia. Também vêm se acelerando a terceirização e a informalização dos vínculos empregatícios, muitas vezes acompanhadas de perdas de mecanismos de proteção social. Além disso, segundo alguns analistas de mercado de trabalho, o desemprego estaria assumindo agora um caráter estrutural, na medida em que o núcleo capitalista organizado da economia não mais teria capacidade de gerar demanda por mão-de-obra na mesma taxa que prevaleceu no padrão de acumulação dos anos 70 e 80.

Essas mudanças, embora assumam um caráter bastante diferenciado conforme se considere a região geo-econômica e o setor de atividade industrial, vêm provocando um intenso debate no campo educacional em geral e no da formação profissional em particular. Além de retornar à discussão sobre a cisão entre educação geral e formação profissional, ou entre educar para o exercício da cidadania ou formar para o trabalho, identifica-se, na discussão entre os educadores voltados mais especificamente

* Economista, coordenador do núcleo de trabalho do Centro Internacional para a Educação, Trabalho e Transferência de Tecnologia (CIET).

para o campo da formação profissional, propostas no sentido de se diminuir a ênfase conteudista dos cursos e programas, cedendo mais espaço para uma pedagogia que enfatize predominantemente o processo de aprender.

Desse modo, as áreas de pesquisa de mercado de trabalho das instituições de formação profissional deparam-se, simultaneamente, com dificuldades crescentes para captar mudanças no processo de trabalho, por vezes tenuemente configuradas, e fornecer informações para a definição de cursos e programas de formação profissional, cujos princípios educativos e pedagógicos encontram-se também sendo questionados.

Os instrumentos e procedimentos de investigação, a serem utilizados nesse terreno de poucas certezas e muitas indefinições, deverão ser repensados conceitual e metodologicamente e estruturados de forma distinta daqueles forjados para pesquisas de mercado de trabalho voltadas para situações de maior estabilidade socioeconômica.

Desenvolver tais instrumentos, a partir da realização de estudos empíricos sobre o mercado de trabalho, é uma das preocupações que vem orientando as atividades do Núcleo de Trabalho do CIET (Centro Internacional para a Educação, Trabalho e Transferência de Tecnologia). Cabe mencionar que o CIET é uma instituição criada em outubro de 1994 pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e Unesco, com a finalidade de promover a captação, o tratamento, a difusão e o uso de informações nacionais e internacionais para apoio ao empresariado, instituições públicas e privadas e à sociedade em geral, nos campos da educação, trabalho e tec-

Em Aberto, Brasília, ano 15, n.65, jan./mar. 1995

nologia. A especificidade de tais estudos reside em seu direcionamento para questões ligadas à formação profissional.

Desse modo, o Núcleo de Trabalho se propõe, de forma integrada com as outras áreas do CIET, a promover debates e fornecer subsídios para a definição de políticas de formação profissional.

Dentro dessa perspectiva, as primeiras atividades do referido Núcleo, iniciadas no final de 1994 e com previsão de término para o mês de março de 1995, foram as seguintes:

1. Elaboração do *Mapa do Trabalho e da difusão da tecnologia na indústria brasileira*. Representa a reunião de uma parte significativa dos conhecimentos produzidos sobre a difusão tecnológica e os impactos no emprego e qualificações em setores industriais no Brasil. Tais conhecimentos foram obtidos por meio da análise de estudos e pesquisas realizados, aproximadamente, nos 10 últimos anos sobre esses temas. A leitura dessa bibliografia seguiu um roteiro previamente estabelecido, procurando extrair de cada documento as informações consideradas relevantes para o mapeamento das transformações do trabalho industrial no Brasil. As informações estão organizadas por subsetores da indústria de transformação, de acordo com a classificação atual do IBGE e, dentro de cada subsetor, a estrutura é a seguinte:

— *características e dinâmica da indústria*, apresentando informações relativas ao tipo de organização industrial e desempenho recente de cada indústria analisada;

— *difusão tecnológica*, congregando informações relativas à difusão da automação industrial e das tecnologias organizacionais;

— *impactos sobre o trabalho*, contendo informações sobre as mudanças ocasionadas pela difusão tecnológica no emprego, estrutura ocupacional, processo de trabalho e qualificações, recrutamento e seleção, formação profissional e padrão salarial.

2. Elaboração do documento *Evolução do emprego industrial entre 1989 e 1993: um estudo a partir dos dados da RAIS e da Lei nº 4.923*. Analisa a estrutura do emprego industrial e as mudanças nela observadas no período 1989-1993. Foram geradas tabulações especiais com base nos dados da RAIS e da Lei nº 4.923, contendo informações sobre a distribuição e comportamento do emprego na indústria de transformação por Região, Subgrupo Ocupacional, Idade, Escolaridade, Sexo, Remuneração, Tempo no Vínculo, para admitidos e desligados.

3. Produção do documento *Estratégias internacionais de competitividade: os casos da França, Estados Unidos e Japão*. Tem por objetivo traçar os marcos dos processos de construção de estratégias de inserção competitiva no mercado mundial, enfocando questões relativas aos mercados de trabalho dos três países acima citados.

4. *Levantamento inicial das bases de dados nacionais*. Esse levantamento tem por finalidade organizar um documento sobre as principais instituições nacionais que produzem informações sobre o mercado de trabalho no Brasil, bases de dados que dispõem, tipo de informação disponível (abrangência, periodicidade, etc), forma de acesso às mesmas, etc.

Os resultados desses trabalhos serão debatidos em seminário onde, além do objetivo de divulgá-los, pretende-se organizar

uma discussão para que sejam extraídos subsídios para a formulação preliminar de políticas de formação profissional, bem como para a reorientação das ações do Núcleo de Trabalho.

Para o ano de 1995, o Núcleo de Trabalho do CIET está prevendo atividades em torno de três eixos principais:

— *análise do processo de reestruturação industrial e repercussões no emprego e nas qualificações*, envolvendo a realização de estudos setoriais, montagem de grupos setoriais para acompanhamento de tendências de mudanças no trabalho, desenvolvimento de análises sobre estruturas de mercado de trabalho comparadas, dentre outras.

— análise dos condicionantes para o desenvolvimento de ações de formação profissional em um quadro de desemprego estrutural, englobando a identificação das probabilidades dos trabalhadores, pertencentes a determinados grupos ocupacionais, se re-

inserirem em atividades ligadas à indústria ou se voltarem para atividades da área comercial e de serviços, inclusive aquelas ligadas ao setor informal, e também à realização de estudos voltados para analisar a prática de algumas instituições de formação profissional no atendimento a desempregados, na formação de microempresários e no atendimento a comunidades locais.

— *análise das interfaces entre trabalho e educação em um contexto de mutação tecnológica*, abrigando estudos sobre estruturas de educação geral e de formação profissional em países selecionados, e a realização de uma reflexão preliminar para o desenvolvimento de uma metodologia para a captação dos novos conteúdos de qualificação do trabalho.

O Núcleo de Trabalho do CIET pretende, além disso, manter-se estreitamente articulado com os principais centros de pesquisa nacionais e estrangeiros que vêm produzindo interpretações sobre o mercado de trabalho, e procurar, a partir de tais interpretações, gerar reflexões para a área de educação profissional.